



DISCURSO DE ABERTURA DO XIII CONGRESSO MUNDIAL DA AFPLP

Presidente da AFPLP;
Bastonária da Ordem dos Farmacêuticos de Cabo Verde

Senhor Presidente da República;
Senhor Presidente da Assembleia Nacional;
Senhor Ministro da Saúde e da Segurança Social;
Senhor Presidente Substituto da Câmara Municipal da Praia;
Senhores Representantes do Corpo Diplomático e Organismos Internacionais;
Magníficos Reitores e Bastonários das Ordens Profissionais;
Senhora Presidente do Conselho de Administração da ARFA;
Senhor Diretor-geral de Farmácia;
Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Ordem de Farmacêuticos de Cabo Verde;
Caras e Caros Colegas Farmacêuticos;
Minhas Senhoras e meus Senhores,

Cabo Verde acolhe o XIII Congresso Mundial da Associação dos Farmacêuticos dos Países de Língua Portuguesa (AFPLP), aqui na sua cidade capital, Praia, e no Salão Nobre da Assembleia Nacional, símbolo maior da nossa Democracia.

Em nome da AFPLP e da Ordem dos Farmacêuticos de Cabo Verde (OFCV), permitam-me que as minhas primeiras palavras sejam dirigidas à sua Excelência, o Sr. Presidente da República, Dr. Jorge Carlos Fonseca, para manifestar o nosso profundo agradecimento e reconhecimento por ter aceitado o convite para presidir a abertura do Congresso, que muito nos honra pelo brilho e dignidade que confere a esta sessão solene.

Permitam-me, igualmente, dirigir à sua Excelência, o Sr. Presidente da Assembleia Nacional, Eng. Jorge Santos, para saudar e agradecer a sua distinta presença e manifestar o nosso apreço pela oportunidade concedida de realizar este Congresso neste espaço emblemático.

Os nossos cumprimentos ao Sr. Ministro da Saúde e da Segurança Social, Dr. Arlindo do Rosário, cuja distinta presença traduz e simboliza a relação de cooperação e o diálogo que têm existido, desde a primeira hora, com o Governo da República, na definição e na execução das políticas de saúde, designadamente no sector farmacêutico.



Gostaria, ainda, de cumprimentar o Presidente Substituto da Câmara Municipal da Praia, Dr. António Lopes da Silva, cidade que tudo tem feito para bem acolher os cidadãos do mundo que aqui aportam.

Cumprimentos que são extensivos aos Embaixadores dos Países da CPLP acreditados em Cabo Verde e demais representantes do Corpo Diplomático e Organismos Internacionais.

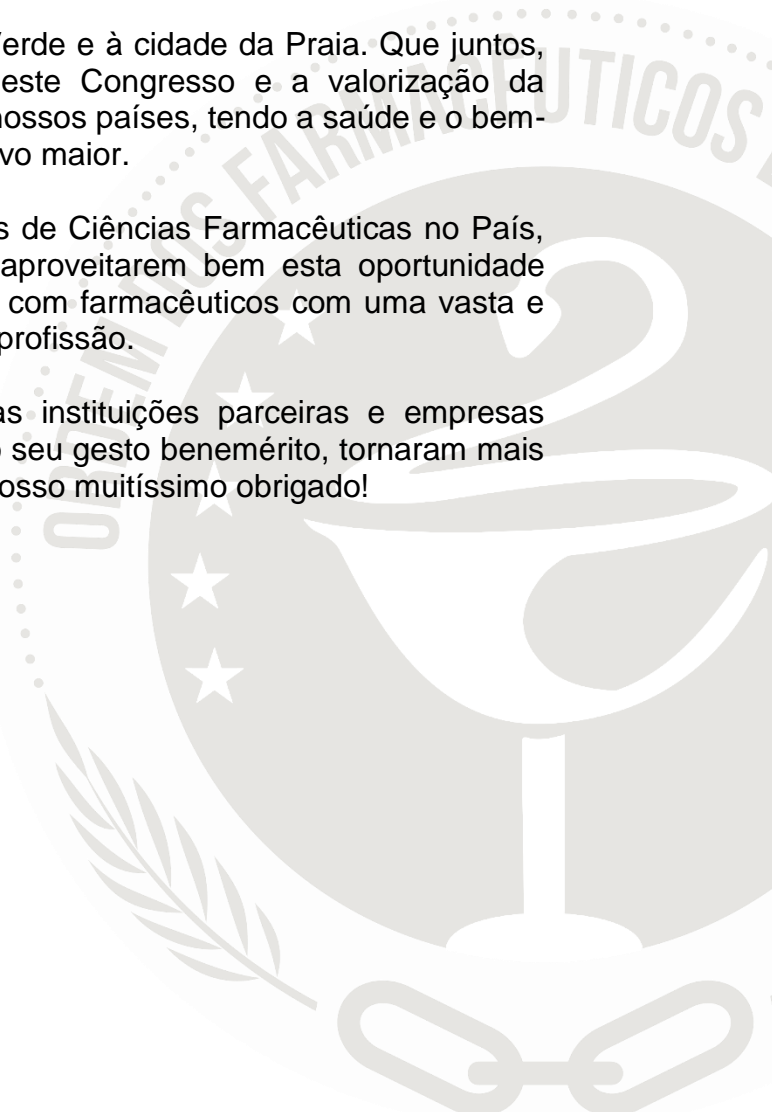
Aos Magníficos Reitores e Bastonários das Ordens Profissionais nacionais, representantes das instituições públicas, do sector privado e das organizações da sociedade civil, agradeço e saúdo a vossa importante presença.

Aos colegas Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos de Angola e Presidente do Conselho Federal de Farmácia do Brasil, e ao coletivo dos farmacêuticos da Comunidade Lusófona aqui presentes, cujos laços históricos que nos unem vão muito para além da língua que partilhamos, as nossas calorosas saudações com a habitual morabeza crioula.

Sejam, pois, muito bem-vindos a Cabo Verde e à cidade da Praia. Que juntos, possamos contribuir para o sucesso deste Congresso e a valorização da profissão farmacêutica em cada um dos nossos países, tendo a saúde e o bem-estar das nossas populações como objetivo maior.

Gostaria, ainda, de saudar os estudantes de Ciências Farmacêuticas no País, futuros farmacêuticos, desafiando-os a aproveitarem bem esta oportunidade inédita de aprendizado e de intercâmbio com farmacêuticos com uma vasta e diversificada experiência do exercício da profissão.

De igual modo, saudações especiais às instituições parceiras e empresas patrocinadoras do Congresso que, com o seu gesto benemérito, tornaram mais fácil a organização deste Congresso. O nosso muitíssimo obrigado!





Sr. Presidente da República, Excelência
Sr. Presidente da Assembleia Nacional, Excelência
Sr. Ministro da Saúde e da Segurança Social,
Sr. Presidente Substituto da Câmara Municipal da Praia,
Digníssimos convidados,
Caros Colegas,

A realização deste Congresso acontece num momento especial para Cabo Verde, que na Cimeira da CPLP realizada no passado mês de julho, na ilha do Sal, sob o lema “**As Pessoas, A Cultura, os Oceanos**”, foi eleito para presidir os destinos da Comunidade no biénio 2018/2020, na pessoa da sua Excelência, o Sr. Presidente da República, Dr. Jorge Carlos Fonseca.

Por feliz coincidência, há cerca de um ano, os farmacêuticos cabo-verdianos viram a sua Ordem ser eleita para presidir a AFPLP e Cabo Verde escolhido, no quadro da rotatividade existente no seio da Associação, para acolher este Congresso, que reúne profissionais do sector farmacêutico de quase todos os países membros da Comunidade.

É, pois, com regozijo e redobrada satisfação que constatamos que a AFPLP está alinhada com os objetivos da CPLP, designadamente na tão almejada mobilidade dos seus cidadãos no espaço lusófono, porquanto é também nosso desiderato promover e incentivar a integração e a cooperação dos farmacêuticos na prestação dos cuidados de saúde nos nossos países, na perspetiva de encontrarmos caminhos alternativos e soluções novas para os desafios que a profissão enfrenta.

Em boa verdade, a AFPLP precede a CPLP!

Decorria o ano de 1993, quando foi criada a AFPLP como associação de carácter profissional e científica sem fins lucrativos, visando fundamentalmente promover as Ciências Farmacêuticas e defender os interesses da profissão em todos os países da língua portuguesa.

Ao longo dos seus 25 anos, completados no passado mês de junho, as atividades da AFPLP têm vindo a alicerçar-se em quatro pilares:

- i. O envolvimento do Farmacêutico no sistema de saúde, enquanto profissional de saúde determinante para o seu desenvolvimento;
- ii. A formação de associações de classe nos respetivos países, por forma a constituírem-se como interlocutores no diálogo com as autoridades de saúde;
- iii. O desenvolvimento de ações de formação farmacêutica pré e pós-graduada;



iv. A promoção de iniciativas que visem o fortalecimento dos laços de cooperação e amizade entre os membros;

Da parte dos farmacêuticos cabo-verdianos, desde a 1ª hora, fizemos questão de participar nos diferentes certames da AFPLP, apesar do nosso percurso associativo só ter tido início, em março de 1999, com a criação da Associação dos Farmacêuticos de Cabo Verde, altura em que o país acolheu, pela primeira vez, e nesta mesma cidade da Praia, o IV Congresso da AFPLP.

Infelizmente, a insularidade do País conjugado com o n.º reduzido de farmacêuticos à época (década de 90), não mais do que 15, não permitiu a instalação e o funcionamento desejado da Associação e dos objetivos preconizados, impossibilitando deste modo a nossa participação continuada no tempo, pelo menos enquanto associação representativa da classe.

Neste cenário, decorridos vários anos de um aturado trabalho que levou à criação da Ordem dos Farmacêuticos de Cabo Verde (OFCV), é uma honra acolher e coorganizar mais um Congresso da AFPLP, o terceiro em Cabo Verde, com um intervalo de quase uma década em relação à última realizada, também nesta mesma cidade, no ano de 2008.

Que este XIII Congresso seja, igualmente, um momento especial de celebração e evocação!

Celebração dos 25 anos da AFPLP e do coletivo dos seus farmacêuticos, que ao longo da história construíram o legado que hoje ostentamos com orgulho e que se consubstancia numa relação de amizade, confiança e entreajuda, para além das relações de cooperação bilateral e multilateral no seio dos membros, que fazem com que a AFPLP tenha o devido reconhecimento por parte das entidades oficiais da CPLP.

Evocação dos nossos colegas espalhados por este Mundo, por ocasião de mais um Dia Internacional do Farmacêutico, no passado dia 25 de setembro, data instituída pela Federação Internacional Farmacêutica em 2010, organização que representa a profissão junto da Organização Mundial de Saúde (OMS), e que este ano teve como tema central das comemorações "**Farmacêuticos: teus especialistas em medicamentos**".



Sr. Presidente da República, Excelência
Sr. Presidente da Assembleia Nacional, Excelência
Sr. Ministro da Saúde e da Segurança Social,
Sr. Presidente Substituto da Câmara Municipal da Praia,
Digníssimos convidados,
Caras e caros Colegas

Sob o lema “**O Farmacêutico nos Sistemas de Saúde**”, acreditamos que o XIII Congresso Mundial da AFPLP que reúne, durante três dias de trabalho, cerca de duas centenas (200) de farmacêuticos de todas as áreas de atividade – farmácia comunitária, farmácia hospitalar, distribuição grossista, indústria farmacêutica, marketing farmacêutico, análises clínicas, ensino e investigação científica – será um marco para a valorização da profissão em Cabo Verde e mais uma importante etapa na afirmação da AFPLP, na perspetiva mais ampla do seu contributo para a nossa Comunidade.

Na senda dos anteriores Congressos, esperamos que seja um espaço privilegiado de reflexão sobre temas de uma importância acrescida no exercício da profissão e possamos debater a participação e o papel do farmacêutico nos vários níveis da organização e funcionamento dos Sistemas de Saúde, assunto comum à maioria dos nossos países, em maior ou menor grau, que exige uma definição clara no quadro das responsabilidades e atribuições do farmacêutico. Pela forma como foi pensada e estruturada, auguramos que o Congresso contribua com ideias e propostas que nos permitam perspetivar novos caminhos para a Profissão farmacêutica e para os nossos Sistemas de Saúde, em especial para a profissão farmacêutica em Cabo Verde, neste novo quadro institucional do funcionamento da sua Ordem.

Neste sentido, o Programa inclui, Sessões Plenárias dedicadas essencialmente às questões que têm a ver com a Integração do farmacêutico nos serviços de Saúde, os desafios na intercolaboração Médico-Farmacêutico, a inovação nos Sistemas de Saúde, assim como Sessões Paralelas onde serão abordados temas relacionados com a integração do Laboratório Clínico e as intervenções farmacêuticas na prestação de Cuidados de Saúde, a reconciliação terapêutica, os Novos medicamentos – Novas Escolhas, entre outros.

A escolha do lema do Congresso “**O Farmacêutico nos Sistemas de Saúde**” revela, por outro lado, uma preocupação e atenção especiais com os crescentes níveis de exigência social que se vão operando nas nossas comunidades, o que exige de cada um de nós, farmacêuticos, esforços abnegados para não defraudar estas expectativas, colocando sempre o cidadão no centro dos nossos objetivos e prioridades.



A própria evolução dos Sistemas de Saúde, em conjugação com o primado deontológico focado no superior interesse do doente, obriga os farmacêuticos, enquanto profissionais de saúde, a estarem atentos à sociedade em que estão inseridos e às grandes questões que se nos colocam.

É por demais conhecida de todos os profissionais de saúde a realidade decorrente do uso de medicamentos de forma incorreta e administrado sem qualquer orientação técnica e profissional e as suas graves consequências a nível mundial.

Também não menos conhecida, são as inúmeras situações de resistência antimicrobiana, os avultados desperdícios, um número em crescendo de intoxicações notificadas, efeitos colaterais os mais diversos, para além do custo financeiro inaceitável para os serviços de saúde, os governos e a população em geral.

É, também, facto assente que os hospitais estão, cada vez mais, apostando na atuação do farmacêutico, com o propósito de evitar erros de medicação e prescrições desnecessárias de medicamentos, visando assim diminuir o custo da terapêutica e o tempo de internamento dos doentes, o que vem reforçar o nosso contributo para a sustentabilidade dos Serviços Nacionais de Saúde, quando devidamente integrados em equipas multidisciplinares.

Neste contexto, é importante que se perceba e seja valorizado, de uma vez por todas, o papel insubstituível do farmacêutico nos Sistemas de Saúde!

Pela sua formação e pela sua proximidade à população, é ao farmacêutico que cabe garantir aos cidadãos o acesso a medicamentos com qualidade, segurança e eficácia, assegurando a definição de regras de fiscalização e acompanhamento e a articulação das ações entre os diferentes níveis de atuação nos serviços farmacêuticos.

Torna-se assim necessário, um maior investimento do Estado no reforço das competências do farmacêutico e no alargamento da sua intervenção no Sistema de Saúde, prossequindo a recomendação da OMS para um maior envolvimento dos farmacêuticos junto da Sociedade e da população em geral.

O Farmacêutico é, hoje e cada vez mais, “**um especialista do medicamento e um agente de saúde pública**”.

O nosso papel não se deve limitar a trabalhar apenas com o medicamento. Somos desafiados a assumir, igualmente, a condição de agente de saúde que se desdobra em múltiplas funções de interesse para a saúde pública, tendo como núcleo essencial o medicamento.



Permitam-me abrir um parêntesis, neste caso na qualidade de Bastonária da OFCV, para assinalar e congratular as Autoridades de Saúde cabo-verdianas, pela aprovação recente da nova **Política Farmacêutica Nacional 2018/2028**, que tendo um horizonte temporal de 10 anos constituirá, seguramente, um elemento central e estratégico para a Política Nacional de Saúde e, em particular, do sector farmacêutico, já que a anterior, datada de 2003, se encontrava desatualizada face à evolução e aos desafios atuais do Sistema Nacional de Saúde.

Sr. Presidente da República, Excelência
Sr. Presidente da Assembleia Nacional, Excelência
Sr. Ministro da Saúde e da Segurança Social
Sr. Presidente Substituto da Câmara Municipal da Praia
Digníssimos convidados
Caras e caros Colegas

Com os reiterados agradecimentos pelas vossas distintas presenças na abertura do XIII Congresso da Associação dos Farmacêuticos da Língua Portuguesa, não poderia terminar esta minha primeira intervenção, sem antes agradecer os colegas que integraram as Comissões Organizadora e Científica, assim como o Secretariado da AFPLP, que de forma empenhada, abnegada e comprometida tudo fizeram para que fosse possível, hoje e agora, estarmos aqui presentes nesta cerimónia.

O trabalho realizado por esta equipa, em ambiente e condições marcadas por algumas dificuldades, não só é merecedor do nosso reconhecimento, como é ilustrativo do espírito de compromisso e entrega que tem norteado o funcionamento da AFPLP e o sucesso alcançado ao longo dos 25 anos da sua existência, que poderia ser sintetizado pelas palavras de alguém que em tempos disse, e passo a citar: **“o compromisso, o trabalho em equipa e a melhoria contínua são chaves para conquistar excelência e qualidade”**.

Termino, pois, esperando que do trabalho conjunto da AFPLP e da OFCV, em tempos marcados por incertezas e complexos desafios, tenhamos feito o suficiente para cumprir com a missão que nos foi incumbida:

Fazer com que este XIII Congresso prestigie, dignifique e valorize a profissão farmacêutica da e na Comunidade Lusófona e que, no final desta jornada de trabalho, possamos sair mais enriquecidos e capazes de inovar na nossa prática diária, em prol da atividade farmacêutica, dos nossos Sistemas de Saúde e de uma melhor saúde para os nossos concidadãos.



Um bem-haja a todos os farmacêuticos da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa, que se quer cada vez mais uma Comunidade de Pessoas, com a Cultura e o Conhecimento a servirem de ponte entre os oceanos que nos separam!

A Presidente da AFPLP e Bastonária da Ordem dos Farmacêuticos
Dra. Maria da Luz Leite

